

GÊNERO E SUAS INTER-RELAÇÕES COM OS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Nelson Princival Junior,

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Gláucia Andreza Kronbauer,

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

RESUMO

Este estudo objetiva identificar as discussões sobre gênero e Educação Física escolar, tratadas nas produções acadêmicas contemporâneas. Foi realizada uma revisão de literatura a partir dos resumos do CONBRACE e do Fazendo Gênero. Elementos recorrentes nos textos como: ocupação dos espaços físicos; habilidades para as práticas corporais; e tipos de atividades, compuseram as categorias de análise. Os elementos discutidos afirmam a importância das discussões de gênero na Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Relações de poder; Feminismo; Escola.

INTRODUÇÃO

As questões de gênero se manifestam de variadas formas nos espaços da Educação Física escolar, e da escola como um todo. Para tanto, compreendemos gênero como sendo fruto de elementos baseados na cultura que atribuem significações sociais para o masculino e o feminino, estabelecendo modos de se comportar perante a sociedade (UCHÔGA, 2012).

A forma como o sistema educacional se expressa no cotidiano escolar, especificamente nas aulas de Educação Física, por vezes está pautada em estereótipos que definem a respeito dos comportamentos corporais para meninos e meninas, acabam por: A) oportunizar maior acesso de aprendizagem para uns, em relação a outros; B) enfatizar o ensino de determinadas práticas corporais, em detrimento de outras; C) ditar atividades a serem realizadas por uns ou outras.

Assim, discussões acadêmicas que possibilitem reflexões no sentido de identificar, problematizar e superar práticas de distinção e segregação de meninas e meninos na escola tornam-se urgentes. O objetivo do presente estudo é identificar as discussões sobre gênero e Educação Física escolar, tratadas nas produções acadêmicas contemporânea.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



PERCURSOS DA PESQUISA

Este estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura das produções apresentadas em dois eventos considerados de grande relevância na academia brasileira para a Educação Física e para as questões de gênero: O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e o Seminário Internacional Fazendo Gênero, respectivamente.

Na busca pelos trabalhos veiculados no CONBRACE, selecionamos 21 trabalhos vinculados ao GTT Gênero, e que tratam especificamente de discussões sobre o contexto da escola. Em relação ao Seminário Internacional Fazendo Gênero, encontramos 9 trabalhos que tratavam da Educação Física no contexto escolar.

Os trabalhos selecionados foram lidos e identificadas questões que apresentavam certa recorrência nas discussões. Para fins de análise, estas foram organizadas em categorias, conforme segue: espaços físicos ocupados por meninos e meninas durante as aulas de Educação Física; habilidades para a realização das práticas corporais; tipos de atividades propostas para meninas e meninos.

MENINAS E MENINOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FOMENTANDO DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NA ESCOLA

Por meio dos trabalhos selecionados em nosso estudo, uma categoria de análise importante trata da *ocupação dos espaços escolares por meninos e meninas*. Em pesquisa de Uchôga (2012) foi constatado que durante o recreio todas as crianças faziam o uso da quadra, por conta deste espaço ser suficiente para oportunizar atividades diferentes ao mesmo tempo. No entanto, a autora observou que o tipo de atividade diferiria e que as meninas que praticavam futebol com os meninos durante as aulas de Educação Física, quando estavam no momento do recreio acabavam se direcionando para outra atividade.

Em contrapartida, ao analisarem as aulas de Educação Física, Fontes (2008) e Silva, Fernandes e Caminha (2015) verificaram a existência de conflitos quando o espaço físico não possibilita a realização de atividades simultâneas. Observaram que as meninas eram excluídas das aulas por serem consideradas pelos meninos mais fracas e menos habilidosas. Elas, dessa maneira, acabavam se dirigindo as margens dos espaços, enquanto que os meninos, por sua vez, pareciam ter certa exclusividade.



Em diálogo com questões referentes ao uso do espaço, outra categoria recorrente nos textos analisados são as *habilidades para a realização das práticas corporais*. Estas são elementos de grande influência para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, pelo fato de permitirem ou limitarem a participação de alunos e alunas a partir da sua condição para realizar uma tarefa específica neste contexto.

Cabe mencionar que este não é um comportamento determinado somente pelo sexo das crianças, pois meninas consideradas habilidosas, ou com habilidades ditas masculinas, muitas vezes tem o direito de participar das atividades, enquanto meninos menos habilidosos, ou com habilidades ditas femininas, são muitas vezes excluídos. Altmann e Fernandes (2015) e Uchôga e Altmann (2015) apontam que as meninas e os meninos que se julgam incapazes de alcançar o desempenho esperado pelos colegas acabam se isolando e ficando as margens das aulas.

[...] no campo das aulas de educação física alguns corpos valem mais do que outros. Os corpos masculinos, ágeis, fortes, viris, habilidosos são tomados como padrão a ser atingido e ocupam o centro do espaço esportivo, enquanto que os corpos femininos, lentos, fracos, gordos, pouco habilidosos são encaminhados às laterais das quadras esportivas e marcados como inadequados, indolentes e inaptos para as práticas corporais (OLIVEIRA; JAEGER, 2019, p. 2).

Behmoiras e Wiggers (2013) corroboram afirmando que os meninos se denominam “os donos da aula”, tomando para si os materiais a serem utilizados na Educação Física, como as bolas e demais instrumentos e formando as equipes. Fontes (2008) explana que essa relação de hierárquica não ocorre apenas entre meninos e meninas, mas também entre os meninos mais e menos habilidosos. Nos esportes coletivos, por exemplo, os alunos com melhor desempenho na atividade acabam ocupando as posições de ataque, enquanto os demais são orientados a ficarem nas posições de defesas. Tais situações expressam o pensamento de que quem deve permanecer nas atividades de Educação Física são os mais habilidosos, que proporciona condições de aprendizagem desiguais (OLIVEIRA, 2019).

Uchôga e Altmann (2015) identificam um chamado “não lugar” quando as aulas acontecem separadas por sexo. Entre os meninos, aqueles que não conseguem acompanhar o ritmo ditado pelos seus colegas perdem o direito a aprender e vivenciar as práticas corporais. Ao mesmo tempo, as meninas mais habilidosas acabam se frustrando, sem o direito de aprender para além das limitações do grupo.

Esse é mais um aspecto que merece destaque: entre os meninos, quem dita o ritmo da aula são os “mais fortes”; entre as meninas, esse ritmo é ditado pelas “mais fracas”. Nesse sentido, Uchôga (2012) discute acerca dos *tipos de atividades propostas nas aulas de Educação Física para alunas e alunos* e relatam que se espera que as meninas sejam delicadas e belas, e que os meninos sejam fortes fisicamente e agressivos, ditos “valentões”.

Muitos desses pensamentos são produzidos no âmbito familiar, e refletem a maneira como mulheres e homens aprenderam a construir culturalmente sua identidade de gênero. Sendo assim, se criam “verdades” referentes aos corpos e comportamentos femininos e masculinos que, em muitos casos, se fundamentam em características biológicas e são repassados entre as gerações e na própria escola sem a devida problematização (VIANNA; SOUZA; REIS, 2013).

Mesmo antes de nascer, os pais criam uma expectativa relacionada ao sexo das crianças, que serão vestidas com a cor “ideal”, brincarão com os jogos e brinquedos “apropriados”, e deverão se comportar segundo os padrões estabelecidos pela sociedade. É desta forma que nossas crianças aprendem e reproduzem como devem desempenhar os papéis que lhes são atribuídos, demonstrando, assim, o quanto já absorveram das expectativas dos adultos. (RUSSONI ET AL., 2006, p. 01).

Essa afirmação aponta para o fato de que as crianças, quando chegam a escola, trazem consigo um aparato de valores, experiências e comportamentos construídos nas suas relações sociais fora da escola, na família e entre amigos. Lima (2015) relata que quando o professor aborda durante sua aula, uma determinada atividade pedagógica que até o momento seus alunos e alunas não vivenciaram, existe maior interação, uma vez que os meninos precisam “descobrir o novo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho identificamos questões sobre gênero nas aulas de Educação Física, discutidas na produção acadêmica contemporânea. Um primeiro aspecto analisado se refere a ocupação dos espaços físicos das aulas de Educação Física. A maioria dos estudos que aborda essa questão aponta para a prioridade de uso dos espaços por parte dos meninos, tanto nas aulas de Educação Física quanto no recreio. Em relação às habilidades para realizar as práticas corporais, podemos perceber os meninos mais habilidosos assumem o protagonismo, determinando quem participará da aula, por quanto tempo, e qual tarefa vai realizar. Sobre os



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

tipos de atividades propostas, os autores destacam as experiências fora da escola trazidas pelas alunas e pelos alunos, o que explica meninos mais habilidosos, fortes, ágeis. Mencionam ainda que, ao propor atividades com as quais as crianças não tiveram contato, as diferenças de participação e a exclusão das meninas são minimizadas.

Observamos a importância das discussões de gênero entre os/as professores/as de Educação Física, para que possam adotar estratégias pedagógicas que permitam a todas e todos usufruir de sua aula e ter acesso – corporalmente e conceitualmente – aos conhecimentos relativos à Cultura Corporal.

GENDER AND ITS INTERRELATIONSHIPS WITH THE DOMAINS OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This study aims to identify the discussions on gender and school Physical Education, addressed in the contemporary academic productions. A literature review was conducted based on the abstracts from CONBRACE and Fazendo Gênero. Recurrent elements in the texts, such as: occupation of physical spaces; skills for body practices; and types of activities, composed the analysis categories. The discussed elements affirm the importance of gender discussions in Physical Education.

KEYWORDS: *Power relations; Feminism; School.*

EL GÉNERO Y SUS INTERRELACIONES COM LOS DOMINIOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

El trabajo objetiva identificar las discusiones sobre género y Educación Física escolar, tratadas en las producciones académicas contemporáneas. Se realizó un repaso de literatura en resúmenes del CONBRACE y Fazendo Gênero. Los temas recurrentes, como: la ocupación de los espacios físicos; las habilidades para las prácticas corporales; y los tipos de actividades, compusieron las categorías de análisis. Los resultados afirman la importancia de las discusiones sobre género en Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *Relaciones de poder; Feminismo; Escuela.*



REFERÊNCIAS

ALTMANN, H; FERNANDES, S. C. A educação esportiva de meninas na escola pública: contornos socioculturais. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015, Vitória. In.: **Anais...** Vitória, 2015.

BEHMOIRAS, D. C; WIGGERS, I. D. Discriminação de gênero em aulas de Educação Física do ensino médio. In: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2013, Brasília. In.: **Anais...** Brasília, 2013.

FONTES, J. C. M. As relações de gênero que permeiam meninos e meninas nas práticas do futebol. In: 8º Seminário Internacional Fazendo Gênero, 2008, Florianópolis. In.: **Anais...** Florianópolis, 2008.

LIMA, R. R. **As relações de gênero no espaço da Educação Física escolar no município de PIO XII-MA.** 2015. Folhas Dissertação (Mestrado) - Interdisciplinar em Cultura e Sociedade. Universidade Federal do Maranhã, 2015.

OLIVEIRA, K. L. d. Educação Física escolar e suas possíveis relações com as questões de gênero: um relato de experiência através de uma prática extensionista numa escola curitibana. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2019, Natal. In.: **Anais...** Natal, 2019.

OLIVEIRA, M. C. d; JAEGER, A. A. Representações de corpos e relações de gênero no ensino médio. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2019, Natal. In.: **Anais...** Natal, 2019.

RUSSONI, M. d. O; *et al.* Educação Física escolar: aula mista ou separada por gênero? In: 7º Seminário Internacional Fazendo Gênero, 2006, Florianópolis. In.: **Anais...** Florianópolis, 2006.

SILVA, J. C. A. d; FERNANDES, B. C. F; CAMINHA, I. d. O. A Educação Física e os conflitos de gênero: uma possível união durante as aulas. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015, Vitória. In.: **Anais...** Vitória, 2015.

UCHÔGA, L. R. **Educação Física escolar e relações de gênero:** Risco, confiança, organização e sociabilidades em diferentes conteúdos. 2012. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, área de concentração Educação Física e Sociedade, UNICAMP, Campinas, 2012.

UCHÔGA, L. A. R; ALTMANN, H. Sobre “aqueles que escapam”... Ou evidências da habilidade corporal como fator de inclusão/exclusão nas aulas de educação física escolar. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015, Vitória. In.: **Anais...** Vitória, 2015.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

VIANNA, J. A; SOUZA, S. M; REIS, K. P Bullying e gênero nas aulas de Educação Física.
In: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e V Congresso Internacional de
Ciências do Esporte, 2013, Brasília. In.: **Anais...** Brasília, 2013.

